

O Espozendense

ANO XXIX

ESPOZENDE, 21 DE NOVEMBRO DE 1926

NUMERO 971

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Ann., sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

INTERESSES REGIONAIS

O Progresso de Espozende

De regresso da sua viagem a Lisboa, onde foram em missão de tratar com os poderes centrais de varios assuntos de interesse immediato para o nosso concelho, encontram-se de novo entre nós os snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, José de Abreu, Manoel de Barros Lima, e Dr. Alexandre H. Torres, respectivamente Presidente da Comissão Administrativa, Secretario, engenheiro Consultor e advogado da Camara.

Do resultado pratico dos seus esforços é amostra evidente o terem conseguido num curtissimo lapso de tempo a realização do emprestimo para a Camara de 200 contos, do que já demos noticia na nossa gazeta.

Outros assuntos urgentes, porém, não foram descurados pela digna Comissão representante do nosso Municipio, como podemos ver da entrevista realizada com o jornal a «Época», da capital, e que, com a devida venia passamos a transcrever.

«Espozende apresenta tambem reclamações ao Poder Central. E' justo que o faça porquanto vive ha muito completamente esquecida.

O Terreiro do Paço quasi ignora qual das *sortes*, em que se divide o remanescente deste Pais, tem o nome de Espozende. A sul, no norte, na montanha, á beira mar?

Se nas repartições officiais o destrinçam não é por outros mapas que não sejam os das receitas das contribuições.

...E, contudo, Espozende fica nesse lindo risonho e amaneirado litoral do Baixo Minho, que Antero de Figueiredo nos descreve carinhosamente na sua *Senhora do Amparo* e que começa ao norte do Porto e vai até Viana do Castelo por Vila do Conde e pela Povoia de Varzim.

E' um pedaço da costa aprazivel, com as praias seguindo-se Apolia, Fao, Marinhas, S. Bartolomeu do Mar—e justamente o mais curioso e abundante de motivos folkloricos de toda a beira mar minhota.

Suas belezas naturais e seus

valores economicos estão quasi explorados, continuam persistentemente descurados de forma que tem todo o acerto o apelidativo de «Costa Virgem» com que certo escritor a designou.

E' de facto uma *Costa Virgem*. Vive desde muito numa grande soledade, entregue aos seus recursos, quasi sem vias de comunicações, apartada do resto do Pais, e se ha poucos anos deixou de ser a *Costa Negra*, tão vilipendiada pelos mareantes, foram os protestos constantes dos estrangeiros e os frequentes naufragios que demoveram, em extremo recurso, o Governo a atender a uma necessidade que se impunha até mesmo a bem do brio nacional.

O que pretende Espozende?

O *reporter* ouve a Comissão que veiu a Lisboa: os snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, dr. Alexandre Torres, engenheiro Manoel Barros Lima, e José de Abreu.

O primeiro, presidente da comissão administrativa do municipio, começa a sua exposição:

—As nossas reclamações...

Nós atalhando:

O porto de Fao, os caminhos de ferro da Povoia a Viana e do Vale do Cavado...

—De momento não desejamos tanto. As nossas reclamações não abrangem empreendimentos de tal importancia, reduzem-se a melhoramentos de realização immediata, mais comezinhos e facéis de atender dentro das possibilidades da ocasião.

—Veem a ser...

—Dois melhoramentos são necessariós, urgentes, de grande importancia para Espozende: a canalização das aguas e a luz electrica, que já estavam planeados pela vereação transacta.

E acrescentando:

—A respeito da luz electrica o assunto, felizmente está já arumado porque assinamos um contrato de emprestimo com a Caixa Geral de Depositos ao qual o Governo deu a necessaria sanção. E' um melhoramento que permitirá outros melhoramentos,

visto da luz electrica contarmos tirar por ano certo saldo após pagarmos todos os encargos.

—Quanto ás aguas...

—Quanto a canalização das aguas esperamos da acquiescencia do sr. ministro da Comercio o necessario auxilio do Estado.

—E' melhoramento de maior monta...

—Não é esse o caso.

—Então?

—E' uma obra já encetada pelo Governo e para que basta a dotação de cem contos.

—Obra em meio...

—Sim. Temos um deposito de captação construido desde 1912 e parte dos encanamentos adquirida. Nisto está gasta uma cifra correspondente hoje a outro tanto, senão a mais do que é necessario agora.

—E' essa obra, esse material...

—Está tudo a deteriorar-se. Se outra razão não houvesse, esta seria bastante para continuar a obra, valendo-se a um capital empatado em via de perder-se.

—As aguas destinam-se...

—...a abastecimento geral da vila por enquanto, pois que pretendemos destina-las mais tarde ás casas particulares.

Outros dois melhoramentos de realização immediata:

—Pretendemos tambem—diz-nos o presidente da Camara— a construção duma avenida ou estrada ampla que ligue a vila com a Carreira de Tiro e o Forte onde eslão instalados os Sinaes Sonoros, que são os de maior potencia do pais, e o Farol, e a pavimentação da rua Direita que faz parte da estrada n.º 7 que vai do Porto a Viana.

Aduzindo argumentos:

—A construção da avenida ou estrada para o Faro impõe-se por varias razões, entre as quais a de socorro em caso de incendio nas instalações do Farol e Sinaes Sonoros, sem vias de comunicação. Sobre o pavimento da rua Direita bastará citar-lhe que é uma passagem forçada para muito transito e que a calçada está gastissima.

—A nova pavimentação a fazer...

Intervem o engenheiro sr. Manoel Barros Lima:

Não pedimos este ou aquele processo, caro ou barato, de pavi-

mentação, no entanto pretendemos que o novo pavimento seja uma coisa razoavel e duradoura.

A Administração Geral das Estradas está a adoptar o alcatramento em certos sitios; ha paralelepipedos de pedra ou madeira. Ha tantos processos de pavimentação!

Importancia e progresso de Espozende.

E' o sr. dr. Alexandre Torres que fala.

—Espozende é uma vila importante e progressiva: tem um teatro-clube, um balneario moderno com «cabines» publicas, e sobretudo conta um hospital que é dos melhores da Provincia Foi construido segundo projecto do grande architecto Ventura Terra, e por iniciativa do pai deste meu amigo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Sobre valores economicos:

—O concelho possui algumas industrias de importancia.

—A dos sargaços...

—Sim, essa apanha de sargaços é importante e muito caracterista.

—Um bom motivo etnografico...

—Sem duvida. Os trajes, as branquetas são muito curiosas. E' uma industria propria das freguesias da Apulia, Marinhas e S. Bartolomeu do Mar.

O sr. José Abreu lembrando:

—Outra industria antiga é a a da pesca do polvo feitas em jangadas de cortiça—Marinhas e S. Bartolomeu do Mar—porém circunscreve-se—ao consumo particular posto decerto podesse ter grande desenvolvimento se fosse industrializada comerciante.

O dr. continuando:

—A industria mais comercial são as construções navais que tiveram grande vida durante a guerra. Hoje está paralisada devido á crise. Ainda ha poucos anos a foz do Cavado era um dos principais estaleiros de barcos até mil toneladas.

Quanto ao porto actual: E' ainda o sr. dr. Torres que fala:

—Existe uma junta autonoma.

—Que faz?

—Está em organização.

—Desde...

—1923-1924.

—Qual o plano?

—Tratar da conservação do porto do Cavado melhorando-o.

O sr. José Abreu, de novo, intervindo:

—O estado do porto é lastimoso: açoriado e com obras construídas deteriorando-se. O paredão do porto precisa de ser todo rebocado a fim de se evitar o açoriamento e a acção do mar.

O sr. dr. Torres afirmando:

—Sim, se não se acode ao porto vai-se tudo embora: a obra dos franceses e o que se construiu em 1880.

*

Melhoramentos futuros.

O presidente da Camara volta a falar:

—A ideia da construção da linha ferrea do Vale do Cávado ligando Espozende a Barcelos e Braga, e do prolongamento da Pova a Viana não está posta de parte. Caducou a concessão Magalhães; diz-se que a Companhia do Porto á Pova toma o encargo de prolongar a sua via a Viana, não sei ao certo, mas confio nisso bem como no porto de abrigo.

—Nos Cavalos de Fão...

—Exactamente. Não o imaginado pelo illustre publicista Chaves Coupon, mas um porto de abrigo de fácil construção.

E dando fecho á entrevista:

—Cria: estes melhoramentos estão dentro das possibilidades e nós confiamos na sua realização.
C. C.

Ousamos esperar que este conjunto de aspirações seja um facto no decurso de poucos anos, desde que todos na possibilidade dos nossos esforços trabalhemos pela sua realização.

Fazemos, por isso, nossas as palavras eloquentes do Dr. Alexandre Torres, quando, dando conta da sua missão a Lisboa na passada sessão da Camara Municipal, fez apêlo ao patriotismo e concordia de todos os esposendenses para que cessem todos os mais entendidos que por acaso tenham surgido e que sejam causa de desenteligenças que muito podem prejudicar o futuro da nossa linda terra.

E assim, em completa comunhão de trabalho, não será uma utopia acreditar que, na ordem da sua possibilidade economica, se realizarão todos ou quasi todos os projectos apontados ao jornal de Lisboa pelo illustre Presidente de C. Administrativa da nossa Camara.

NOTICIARIO

Linha telefonica

Sabemos que a nossa Camara acaba de protestar contra a não inclusão de Espozende na ligação das linhas telefonicas do districto de Braga. Muito bem.

Conservador

Ha dias tomou posse do lugar de Conservador do Registo Predial deste concelho o ex.^{mo} snr. dr. Joaquim Trigo Negreiros, transferido de Vila Flor, de igual cargo. Os nossos cumprimentos.

Enlace

Na paroquial igreja de S. João do Souto, da cidade de Braga, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, na passada quinta-feira, 18 do corrente, o importante negociante desta praça e nosso velho amigo snr. José da Costa Terra com a ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Alexandrina Ferreira Evangelista, prezada e estimada dama natural d'aquella cidade.

O acto civil e religioso foi muito concorrido. Na igreja de S. João do Souto onde se celebrou o acto religioso, foi este precedido de um brilhante discurso, proferido pelo illustre coadjutor d'ali, nosso illustre conterraneo rev.^{mo} padre Candido Lima das Eiras, natural da freguezia de S. Claudio de Curvos, no qual enalteceu os dotes fidalgos dos nubentes e fazendo brilhar as mais lindas flores da sua vasta e ilucidativa oratoria sagrada.

Paraninfaram por parte do noivo, os ex.^{mos} snrs. Dr. João C. da Fonseca Lima por procuração do snr. João José d'Almeida, da cidade do Porto e o snr. José Gomes, director da Filial do Banco de Portugal em Braga, e por parte da noiva a ex.^{ma} snr.^a D. Deolinda Pinheiro e o Comendador snr. José Ferreira de Magalhães, d'aquella cidade.

Findo este acto que teve o verdadeiro cunho da imponencia, foram os noivos e demais convidados transportados em automoveis ao Hotel Aliança, onde lhes foi servido um lauto almoço servido a capricho, sendo proferidos varios discursos e levantados muitos brindes de felicitações aos noivos que comovidos agradeceram.

O almoço começou ás 5 horas da tarde e terminou ás 7.

Expediente

Por affluencia de serviços na nossa officina sae o nosso jornal com algum atraso.

Tambem nos foi impossivel inserir varios escritos em nosso poder, alguns dos quaes já compostos.

Irão no proximo n.º, pedindo desta falta desculpa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A familia da finada Rosa Amalia da Silva, na hipotese de por lapso, ter deixado de agradecer a todas as pessoas que, por ocasião do rude golpe que a feriu, lhe apresentaram cumprimentos e lhe ofereceram e prestaram serviços, e bem assim a todas aquellas que se dignaram assistir ás ultimas homenagens prestadas á saudosa extinta e a acompa-

nharam á ultima morada, incluindo os membros das prestimosas e humanitarias associações do Corpo de Salvação Publica, de Barcelinhos, e Bombeiros Voluntarios, desta vila, vem por este meio reparar qualquer falta que involuntariamente possa ter cometido.

Aproveita o ensejo para agradecer tambem as inequivocas provas de estima que por parte de alguns Reverendos Padres deste concelho e de fóra, lhe foram dispensadas, quer cumprimentando-a pessoalmente ou enviando cartões quer oferecendo missas por alma da chorada morta.

A todos, pois, o preito da sua indelevel gratidão.

Esposende, 10 de Novembro de 1926.

EDITAL

N.º 52

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

Faz publico, que pelas 14 horas do dia 6 do proximo mês de Dezembro, no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara, ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica das seguintes obras:

—Construcção n'esta vila de um edificio para instalação de uma Central Electrica.

Base de licitação

Esc. 32.000\$00

—Construcção na freguezia de Fão, de um edificio para a cabine transformadora de alta tensão.

Base da licitação

Esc. 2.000\$00

As respectivas condições e plantas encontram-se expostas na Secretaria da Camara, ao exame do publico, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Esposende e Secretaria da Camara, 16 de No-

vembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscervo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

ELÉTRO - ILUMINADORA

—DE—

Gonçalves & Pe-

restrelo

BARCELOS

Venda de materiais eléctricos, instalações, força motriz, campainhas, pára-raios, bombas centrifugas e mais aparelhos eléctricos.

Preços modicos. Orçamentos grátis.

Para informações dirigir a Domingos Costa—Farmacia Central—Espozende.

EDITAL

{ N.º 51 }

O Cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico, que pelas 14 horas do dia 6 do proximo mês de Dezembro, no edificio dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de 100 postes de madeira de pinho, sob a base de licitação de

Esc. 2.000\$00

As respectivas condições encontram-se expostas na Secretaria da Camara ao exame do publico, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor, nos logares do costume.

Esposende e Secretaria da Camara, 16 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara, o subscervo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

No prelo:

VOCABULARIO MINHOTO

(2.ª edição do 1.º volume)

Com perto de 1.000 vocabulos novos. Desde já se aceitam pedidos do referido na Livraria e Papelaria Espozendense.